



MaiSBEM

Informativo da Regional São Paulo da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia

Em Foco

COPEM 2013

expande o reconhecimento ao jovem pesquisador

Comissão organizadora garante que, além da excelência na programação científica, o encontro oferece mais incentivo à pesquisa



foto: arquivo pessoal

No mês de maio, a Regional São Paulo promove o X COPEM (Congresso Paulista de Endocrinologia e Metabologia), voltado a médicos endocrinologistas, pós-graduandos em Endocrinologia e Ciências da Saúde, médicos clínicos gerais que tratam de doenças de grande prevalência, como diabetes e alterações da tireoide, e demais profissionais envolvidos em pesquisas na área da Endocrinologia.

Com uma expectativa de receber cerca de 1.500 congressistas, o encontro conta com palestrantes internacionais renomados, como os médicos André Lacroix, do Canadá; Bernadette Biondi, da Itália; e Louis J. Guillette Jr., Michael Haller e Robert Gagel, dos Estados Unidos.

No time dos palestrantes nacionais destacam-se os especialistas Berenice B. Mendonça, Carlos Alberto Longui, Gil Guerra Jr., José Gilberto Henrique Vieira, Marcello D. Broinstein, Maria Teresa Zanella e Marise Lazaretti Castro. "Além do alto nível de conferências e simpósios do congresso, o reconhecimento por meio de prêmios e menções honrosas é um estímulo para jovens pesquisadores e professores renomados que estão no caminho correto para colocar a ciência brasileira nas áreas de Endocrinologia e Metabologia na tão almejada posição de destaque no cenário internacional. Para tanto, nesta 10ª edição do COPEM, iremos expandir as premiações, sempre focando em mérito o engajamento com a sociedade", informa Dr. Alexander L. A. Jorge, presidente da Comissão Científica.

Premiações

Prêmio SBEM-SP - Considerada a mais alta premiação da Regional SP, contempla o endocrinologista que ofereceu contribuições significativas na pesquisa, na docência, na formação de discípulos e na participação

da vida da sociedade. O prêmio consiste em diploma, medalha, inscrição no congresso e soma em dinheiro.

Prêmios aos melhores trabalhos apresentados no COPEM

Podem concorrer estudantes de graduação, residentes, estagiários ou pós-graduandos de todo o Brasil, com até 40 anos de idade no momento do envio do estudo, que sejam autores principais do trabalho original. Concorrem ao prêmio apenas os que manifestarem interesse por escrito, na inscrição do seu tema livre a ser apresentado no X COPEM.

Os finalistas terão direito a reembolso da taxa de inscrição. Os vencedores receberão o valor de R\$ 3 mil. Serão também contemplados os três melhores trabalhos apresentados na forma de pôster, com prêmio de R\$ 1 mil cada um.

Prêmio Jovem Pesquisador SBEM-SP

Presente, pela primeira vez, nesta edição do COPEM, a iniciativa visa reconhecer pesquisadores de até 40 anos que desenvolvem estudos de excelência em instituições do Estado de São Paulo. Os vencedores concorrem a diploma, medalha, inscrição no congresso e soma em dinheiro. O contemplado deverá proferir uma conferência durante o congresso, que terá como tema aspectos recentes de seu trabalho e linha de pesquisa.

O X COPEM será realizado de 16 a 18 de maio, no Centro de Convenções Frei Caneca, em São Paulo (SP). As inscrições efetuadas até o dia 8 de março terão desconto especial. Saiba mais em: www.copem2013.com.br.

X COPEM

X CONGRESSO PAULISTA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA

16 a 18 de maio | 2013
São Paulo | SP

PROGRAME-SE



Centro de Convenções Frei Caneca

Rua Frei Caneca, 569 | Cerqueira César

Informações e Inscrições: 11 3061 1495

www.copem2013.com.br

Ano Novo, vida nova na gestão da SBEM!

foto: arquivo pessoal



É com muito orgulho e convicto de que teremos muitos desafios pela frente que assumo a presidência da Regional São Paulo, sucedendo duas gestões lideradas por Marise Lazaretti Castro e Nina Musolino, respectivamente, que imprimiram na trajetória da sociedade ações bastante significativas para o avanço da nossa especialidade. Não posso deixar de citar que exerço tal responsabilidade ao lado de um time de profissionais gabaritados e dispostos a dedicar suas experiências e seu tempo para o progresso da Endocrinologia brasileira. Estreio a minha participação ao anunciar as novidades desta primeira edição de 2013 do **MaiSBEM**. Em entrevista ao *Em Foco*, o presidente da Comissão Científica do COPEM 2013, Dr. Alexander A.L. Jorge, adianta o que os organizadores estão preparando para o congresso paulista. No *Tirando o Jaleco*, você vai conhecer a surpreendente história de Tsuyoshi Yamashita, que descobriu a paixão pela dança. O *Impressão Digital* traz a entrevista de Edna Kimura, que nos conta como transformou suas experiências vividas no meio acadêmico em oportunidades para contribuir de forma efetiva no tratamento de doenças endocrinológicas. E como este ano marca não somente as mudanças na gestão da nossa Regional, mas também da Nacional, a presidente eleita para o biênio 2013-2014, Nina Musolino, fala ao *Giro Nacional* quais as principais metas da nova diretoria. A matéria também conta com a participação de Marise Lazaretti Castro, que faz um balanço dos principais feitos da presidência anterior. Ainda nesta edição, anunciamos a conquista do Dr. José Augusto Sgarbi, de Marília (SP), contemplado com o Prêmio Capes de Tese 2012, pelo trabalho "Aspectos Epidemiológicos das Disfunções Tireoidianas na População Nipo-Brasileira de Bauri", defendida no ano de 2011. Não deixe de mandar as suas críticas e sugestões para que possamos estreitar, ainda mais, a nossa comunicação. Desejo a todos um excelente 2013, de muitas conquistas pessoais e profissionais.

Boa leitura!

Um grande abraço!

Evandro de Souza Portes
Presidente

tirando o jaleco



Terapia da dança

Tsuyoshi Yamashita busca no tango o prazer da vida

Foram os passos da dança de salão, especificamente do tango, que ajudaram Tsuyoshi Yamashita,

especialista em diabetes, a superar a perda da esposa, há dez anos, e a seguir o seu caminho com saúde e prazer. Tudo começou como uma terapia e hoje é uma de suas razões de viver.

Com mais de 60 anos, sendo 40 dedicados à carreira, entre o Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo, o consultório e as aulas, Dr. Yamashita encontra tempo e muita disposição para atender os pacientes, reciclar-se em congressos e ainda dedicar-se à rotina de aulas de dança, aos bailes

e aos eventos dançantes em várias regiões do Brasil. Ele pratica três aulas de tango por semana: uma com a professora e coreógrafa Luciana Mayumi (na foto), considerada seu ídolo, outra com Stella Bello e a terceira com a argentina Romina Toloza. Também faz samba de gafeira, com Joel Elias, e duas aulas de pilates, que o ajudam na respiração, no alongamento e na postura. Já aos fins de semana, mostra os novos passos nos bailes dos principais salões da cidade de São Paulo.

Mas seus movimentos geométricos nas pistas vão além das fronteiras paulistanas. Ano passado, o endocrinologista participou de um evento em Florianópolis (SC), esteve em Lins (SP) e no Festival de Tango de La Falda, na Argentina. Também já frequentou



foto: Keiji Terahata

aulas e bailes do tradicional tango argentino, na cidade de Buenos Aires. "Sei dançar um pouco de todos os ritmos da dança de salão, como a gafeira, a salsa, o forró, o bolero, o rock soltinho e o zouk (estilo provindo do Caribe, derivado da lambada), mas a minha paixão é o tango, por ter uma cadência mais envolvente, geométrica e utilizar de outra lógica, e é isso que o torna especial. Eu sou viciado em tango", confessa. Yamashita conta que em uma pesquisa realizada no Canadá com um grupo da terceira idade, subdividido em uma turma que frequentava a academia e outra que praticava tango, foi constatado que, apesar da mesma condição física, os idosos bailarinos eram mais criativos e apresentavam raciocínio associativo melhor.

O desafio dele agora é se aperfeiçoar no tango, ainda que como amador. "Não quero ser profissional, só espero melhorar a minha performance e ser um bom dançarino", diz. Para ele, a dança é muito parecida com a medicina, pelo fato de estimulá-lo a ampliar os seus conhecimentos e se superar cada vez mais. "É algo vital para mim. Junto à medicina, me complementa e me traz felicidade", enfatiza.

E dá o recado: "Eu recomendo a dança para todos, porque você elimina as preocupações, não pensa em mais nada além dos passos, da música e da sintonia com a parceira. Alivia a tensão e ainda faz amigos. Além disso, também é uma atividade física, proporciona qualidade de vida, alegria e prazer."

SBEM - Regional SP

Presidente:

Dr. Evandro de Souza Portes

Vice-Presidente:

Dra. Laura Sterian Ward

Secretária Executiva:

Dra. Elaine Maria Frade Costa

Secretária Executiva Adjunta:

Dra. Regina Célia M. Santiago Moisés

Tesoureiro Geral:

Dr. João Eduardo Nunes Salles

Tesoureiro Geral Adjunto:

Dr. José Augusto Sgarbi

CONSELHO FISCAL

Membros Efetivos:

Dr. Carlos Alberto Longui

Dr. João Roberto de Sá

Dr. Meyer Knobel

Membros Suplentes:

Dra. Ângela Maria Spinola e Castro

Dr. Felipe Henning Gaia Duarte

Dr. Marco Antonio Fernandes Dias

Contato:

Damaris Villela – Assistente

Administrativa

Tel.: 11 3822-1965

Fax: 11 3826-4677

e-mail: sbemsp@uol.com.br

www.sbemsp.org.br

Endereço: Av. Angélica, 1757, conj. 103, Santa Cecília. CEP 01227-200 – São Paulo – SP.

MaiSBEM

Informativo da Regional São Paulo da SBEM

Conteúdo Editorial

TIERNO PRESS ASSESSORIA

Tel.: 11 5096-0838

www.tiernopress.com.br

Jornalista responsável

Luciana Tierno

MTB 17.059

Reportagem

Joice Lima e Luciana Tierno

Edição

Joice Lima

Revisão

Denis Nunciaroni

Diagramação

www.studiovisual.com.br

Impressão

Companygraf

Periodicidade

Trimestral

Tiragem

3.000 exemplares



Genética molecular e a evolução no tratamento endocrinológico

Edna Teruko Kimura defende a ampliação do conhecimento da fisiopatologia molecular das doenças na prática clínica

Ao iniciar a sua trajetória, em 1975, na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP (Universidade de São Paulo), com a especialização em Pediatria e mais adiante em Endocrinologia Clínica, Edna Teruko Kimura enfrentou a dúvida quanto ao rumo profissional. Hoje, vive a certeza de que não poderia ter feito uma escolha mais assertiva. São três décadas marcadas por importantes contribuições científicas, à frente de pesquisas em Oncogênese Molecular das Neoplasias da Tireoide, Fatores de Crescimento e MicroRNA. Membro da SBEM desde 1995, tem assumido papéis fundamentais na Sociedade, contribuindo de forma efetiva para a especialidade. Exerceu os cargos de presidente do Departamento de Tireoide e editora-chefe dos Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia (2007-2010), cuja publicação conta com a sua participação até hoje, no atual time da Comissão Editorial Nacional. Convicta de que o Brasil vive um excelente momento de fomento à pesquisa, Edna divide com os colegas como galgou as oportunidades em sua carreira e o que vislumbra para o futuro da Endocrinologia, ao considerar o cenário positivo para a investigação científica.

“Espero que abordagens terapêuticas mais arrojadas possam ser desenvolvidas utilizando as informações da genética molecular para auxiliar no tratamento das doenças endocrinológicas no futuro”

MaiSBEM - Após a graduação em medicina, qual foi o próximo passo?

Edna - Em 1983, depois da residência em Pediatria, fui para o *Department of Pediatrics, Chiba Medical School, Chiba University*, no Japão, onde fiquei por dois anos. Optei pelo Setor de Endocrinologia Pediátrica, pois eram oferecidos ambulatórios distintos para diabetes, doença tireoidiana, metabolismo do cálcio, adrenal e puberdade precoce. Na ocasião, diferentemente do nosso contexto social, os países do primeiro mundo estabeleciam programas de detecção precoce de doenças congênitas, entre esses o *screening* para hipotireoidismo congênito.

MaiSBEM - O que absorveu dessa experiência?

Edna - Quando retornei ao Brasil, procurei a pós-graduação em Endocrinologia da Escola Paulista de Medicina para continuar a atuar nessa área. Sob a orientação do Prof. Dr. Rui M. Barros Maciel, deparei-me com a oportunidade de participar de um projeto que envolvia a aplicação de métodos de biologia molecular para o entendimento da fisiopatologia do bócio e do câncer de tireoide. No mestrado, desenvolvi um trabalho relacionado ao fator de crescimento IGF e, no doutorado, TGFbeta. Essa linha de pesquisa se consolidou ainda mais quando fiz um estágio-sanduíche no laboratório do Prof. Dr. Hugo Studer, em Berna, na Suíça.

MaiSBEM - Quais das pesquisas desenvolvidas considera as mais importantes?

Edna - Quando o laboratório integrou o Projeto FAPESP/LICR - Genoma Humano do Câncer no Brasil, assimilamos diversas metodologias de sequenciamento em larga escala. Com esse *background* científico, quando eu estava no Laboratório do Dr. James Fagin, em Cincinnati, Ohio (EUA), realizamos um trabalho pioneiro de grande repercussão na genética molecular do câncer de tireoide, com a caracterização da mutação do gene BRAF em câncer de tireoide, presente em alta prevalência no carcinoma papilífero da glândula. O estudo foi publicado na revista *Câncer Research*, em abril de 2003. Esse achado se consolidou com resultados que foram divulgados posteriormente e, ao longo de quase 10 anos, citado mais de 600 vezes, o que se tornou o marcador genético mais importante do câncer de tireoide de aplicação clínica.

MaiSBEM - Como avalia o papel do Brasil no incentivo ao jovem pesquisador?

Edna - Com o apoio financeiro da FAPESP, os pesquisadores do Estado de São Paulo têm uma situação privilegiada não somente no contexto nacional, mas também em comparação ao cenário internacional. Somos, ainda, beneficiados pelo Programa Ciências sem Fronteiras - CNPq/CAPES, o qual tem possibilitado a volta de jovens pesquisadores que atuavam no exterior. O Núcleo de Apoio à Pesquisa (NAP) da USP, por exemplo, dispõe de recursos financeiros para desenvolvimento de pesquisa, incentivando a integração de grupos que atuam em áreas correlatas. Os diferentes programas de incentivo para cooperação de pesquisa com instituições científicas estrangeiras, fomentados tanto pelas universidades paulistas, como FAPESP e CNPq, estão consolidando a internacionalização da produção científica brasileira.

MaiSBEM - O que almeja para o futuro?

Edna - O conhecimento da fisiopatologia molecular das doenças e, em particular, das endocrinológicas e no câncer avançou, consideravelmente, nas últimas décadas e foi incorporado, cada vez mais, na prática clínica como importante ferramenta diagnóstica. Espero que abordagens terapêuticas mais arrojadas possam ser desenvolvidas utilizando as informações da genética molecular para auxiliar no tratamento das doenças endocrinológicas no futuro.



foto: arquivo pessoal

SBEM registra avanços

Diretoria destaca ações do biênio 2011-2012 e anuncia projetos para 2013-2014

Graças aos profissionais que se dedicam à SBEM Nacional, a associação fecha o biênio 2011-2012 com ações positivas. No período, houve uma forte atuação junto ao CFM e à AMB, além da assessoria técnica em pareceres jurídicos e de consultoria à ANVISA e ao CONEP. Outra conquista foi recuperar a vaga da SBEM junto ao Conselho Deliberativo da AMB. “Esse trabalho é de responsabilidade da diretoria, mas não seria possível atender às solicitações sem a disponibilidade de associados voluntários”, diz Marise Lazaretti

mais de duas mil pessoas. Já no ano passado, a prova de título de especialista, o TEEM, que completou 40 anos, passou por uma reformulação no teste e na nota de corte. Fora das fronteiras do Brasil, a SBEM marcou presença na *Endocrine Society* e na Federação Latinoamericana de Endocrinologia e Metabologia (FELAEM).

Ainda com todos os avanços, Marise acredita que o grande destaque foi alcançar a maturidade organizacional da SBEM, ao consolidar os estatutos, profissionalizar a administração, ampliar o quadro de funcionários para aperfeiçoar o controle financeiro, incorporar o sistema eletrônico na cobrança das anuidades e dinamizar a comunicação com os sócios.

Ambas as médicas e gestoras estão motivadas com os desafios de suas novas posições. “Preto auxiliar no controle das contas e na busca por patrocínios que garantam a manutenção de toda a nova estrutura administrativa. Também estarei à disposição da nova diretoria”, assume Marise.

Com a experiência da gestão em São Paulo, em que priorizou as ações voltadas a todos os sócios do Estado, ao disponibilizar o conteúdo de aulas no site, manter o EPEC, e atuar em parceria com a APM para melhorar da remuneração das operadoras de saúde, Nina está confiante na motivação e no trabalho de equipe de toda a diretoria. “Preto reforçar a veiculação de revistas científicas online, estreitar o relacionamento com o governo e conhecer melhor quais são os anseios dos sócios nos diversos Estados.”



Castro, vice-presidente na gestão 11/12 e segunda tesoureira eleita para 13/14. Para Nina Musolino, que deixa a gestão da Regional São Paulo para assumir, este ano, a presidência da Nacional, uma iniciativa relevante é o fato de que a SBEM exerceu um expressivo papel na defesa dos medicamentos anoréxicos, perante a decisão da ANVISA. “É compromisso da SBEM atuar como consultora nas políticas de saúde governamentais. É algo que pretendo estimular.” Com o objetivo de promover a atualização científica, um dos feitos foi inovar os eventos. Em 2011, a SBEM uniu o CBAEM com o COPEM, alcançando um recorde de público de

AGENDA

Confira os principais eventos do setor

Março

XV Latin American Thyroid Congress - LATS 2013

Data: 20 a 23 de março
Local: Florianópolis/SC
Informações: www.lats2013.com.br

Abril

ECCEO13-IOF - European Congress on Osteoporosis and Osteoarthritis

Data: 17 a 20 de abril

8º Simpósio de Síndrome Metabólica do Hospital das Clínicas da FMUSP

Data: 27 de abril
Local: Centro de Convenções Rebouças
Endereço: Av. Rebouças, 600 - Cerqueira César - São Paulo/SP
Informações: (11) 3812-4845

Mai

X Congresso Paulista de Endocrinologia e Metabologia

Data: 16 a 18 de maio
Local: São Paulo/SP
Informações: www.copem2013.com.br

XV Congresso Brasileiro de Obesidade e Síndrome Metabólica

Data: 30 de maio a 1 de junho de 2013
Local: Expo Unimed - Curitiba/PR
Informações: www.cbosm2013.com.br

CURTAS

Médico da SBEM-SP recebe o Prêmio Capes de Tese 2012

Dr. José Augusto Sgarbi, endocrinologista da Regional São Paulo, foi contemplado com o Prêmio Capes de Tese 2012 da área de Medicina I, pelo trabalho “Aspectos Epidemiológicos das Disfunções Tireoidianas na População Nipo-Brasileira de Bauru”, defendida no ano de 2011, sob a orientação do professor Rui Monteiro de Barros Maciel, e coorientação da professora Luiza Kimiko Matsumura, do Programa de Pós-Graduação de Medicina (Endocrinologia Clínica) da UNIFESP.

A CAPES reconheceu a sua tese como uma importante contribuição ao desenvolvimento e aprimoramento da área, bem como para o avanço da pós-graduação e do conhecimento científico de qualidade no Brasil.

O resultado foi publicado no Diário Oficial no dia 21 de novembro de 2012.

Addera D₃
colecalfiferol (vitamina D₃)
3300 UI / mL

132 UI/gota:
400 UI – 3 gotas
1.000 UI – 8 gotas

PARA CADA PACIENTE UMA DOSE IDEAL

Addera D₃ (colecalfiferol). MS 1.7817.0028. Indicações: suplemento vitamínico em dietas restritivas e inadequadas. É utilizado na prevenção/tratamento auxiliar na desmineralização óssea pré e pós menopausa, e prevenção de raquitismo. Referências: 1) Bischoff-Ferrari HA, et al. Effect of vitamin D on falls – A Meta-analysis. JAMA, 291(16):1999-2006. 2) Leiva B, et al. Níveis Plasmáticos de vitamina D e ingestão de cálcio em niños celíacos: Factores de riesgo para su salud futura. Rev. Chil Nutr, 30(3): 250-54; 2003. 3) Pedrosa MA & Castro ML. Papel da Vitamina D na função Neuro-Muscular. Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia, 2005; 49(4): 495-502.

SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.

Benefícios de dosagens ideais de vitamina D:

- Efeito protetor no risco de fraturas da osteopenia e osteoporose¹
- Melhor desenvolvimento da massa óssea²
- Melhor equilíbrio com menor risco de queda³
- Manutenção da massa e força muscular³